

# TÉCNICAS DE MELODIA – POR TURI COLLURA

(Artigo publicado na Revista Teclado & Piano nº130, HMP Editora, Agosto de 2007)

## AS ESCALAS DERIVADAS PELA MENOR MELÓDICA

Nessa edição falarei das escalas derivadas pela escala menor melódica. Quando falo em “escalas derivadas” estou me referindo ao que, às vezes, chamamos de “modos” ou “escalas modais” (tomo um certo cuidado, nesse sentido, pois modalidade é algo diferente do que fazemos ao utilizar essas escalas em âmbito tonal; assim, prefiro chamar as escalas de “derivadas”). A escala menor melódica é chamada, também, de escala *menor melódica real*, e outras vezes de escala *menor jazz*, devido ao grande uso que os jazzistas fazem dela desde o final da década de 1940.

O Exemplo 1 mostra a correlação escala/acorde e as escalas construídas sobre cada grau.

Exemplo 1

The image shows a musical staff in treble clef with a key signature of one flat (Bb). The scale consists of the following notes: Bb, C, D, Eb, E, F, G, Ab. Below the staff, several overlapping boxes represent different modes derived from this scale, each with its name and interval sequence:

- Superlócrica (1-b2-b3-b4-b5-b6-b7)
- Lócria  $\flat 9$  (1-2-b3-4-b5-b6-b7)
- Mixolídia b6 (1-2-3-4-5-b6-b7)
- Lídia b7 (1-2-3-#4-5-6-b7) - dita também Mixolídia #4
- Lídia Aumentada (1-2-3-#4-#5-6-7)
- Dórica b2 (1-b2-b3-4-5-6-b7) - dita também Frígia  $\flat 6$
- Menor melódica ascendente (1-2-b3-4-5-6-7)

## Onde e como usar as escalas

**1. Escala Menor melódica.** Em termos tonais usa-se sobre os acordes menores com 7<sup>a</sup> maior e/ou 6<sup>a</sup> e 7M. É, a meu ver, a primeira escolha quando se está diante de um acorde menor com função de tônica.

**2. Escala Dórica b2.** O uso mais freqüente é nos acordes de dominante *sus 4, b9*. Por exemplo: D7*sus 4(b9)* (ou D7*sus (b9, 13)*, a escala contém a 13<sup>a</sup> maior). Veja o Exemplo 2

Exemplo 2

The image shows a musical staff in treble clef with a key signature of one flat (Bb). The scale consists of the following notes: G, Ab, Bb, C, D, Eb, F, G. Below the staff, the notes are numbered 1 through 8, corresponding to the scale degrees: 1, b2, #2, 4, 5, 6, b7, 8.

3. **Escala Lídia #5**, ou Lídia aumentada. É uma escala usada sobre os acordes maiores com quinta aumentada com função de tônica. Na música *Luiza*, por exemplo, Tom Jobim usa essa sonoridade em uma cadência **II-V-I** em maior. Veja o Exemplo 3 (entre parêntesis as palavras do verso, como referência):

Exemplo 3

... pra te es- que- cer Lu- iza

4. **Escala Lídia b7**. Dita também Mixolídia #4. Esta escala é usada sobre acordes de dominante com #11. É uma escala muito usada, especialmente nas resoluções em maior. Pode-se usar essa escala quando um acorde de dominante não resolve uma 5ª abaixo, como, por exemplo, no caso de um acorde SubV7 ou, ainda, sobre os acordes I7, bII7, II7, bIII7, IV7, bV7, bVI7, VI7, bVII7, VII7.

5. **Escala Mixolídia b13**. Essa é, talvez, a escala menos usada das aqui apresentadas, pois contém 9 Maior e b13 ao mesmo tempo. De forma comum, a b9 vai com b13, enquanto 9 vai com 13.

6. **Escala Lócria 2M**. Usa-se sobre os acordes meio-diminutos no lugar da escala Lócria tradicional, que contém a nona menor. Essa escala, com segunda maior, oferece uma sonoridade muito interessante.

7. **Escala Superlócrica**. Chamada, também, de *escala alterada*. É a escala mais usada nos acordes de dominante alterados. O exemplo 4 mostra a análise da escala de B Superlócrico, referindo-a ao acorde de B7alt (escrito até a 13ª); é preciso pensar em termos enarmônicos: o Mib da escala equivale ao Ré#, 3º grau do acorde de B7.

Exemplo 4

1    b9    #9    3    b5    b13    b7    8

A escala Superlócrica (que referida a um acorde de dominante é composta assim: 1-b2-#2-3-#4-b13-b7-8) é uma escala fantástica a se usar nos improvisos. Dessa escala e de seus usos tratarei em outro número da revista, pois merece uma atenção especial.

## CADÊNCIA II $m7(b5)$ -V7-Im RECORRENDO À ESCALA MENOR MELÓDICA

Pode-se construir um fraseado sobre a cadência II $m7(b5)$ -V7-Im utilizando somente escalas derivadas da menor melódica. Isso implica o uso de três diferentes escalas:

- Sobre D $m7(b5)$  pode-se usar a escala Lócria 2M (derivada da escala de F $m$  melódico).
- Sobre o G7alt pode-se usar a escala Superlócria (derivada da escala de A $b$ m melódico).
- Sobre o C $m$  pode-se usar a escala de C $m$  melódico.

Veja o exemplo 5

### Exemplo 5

D $m7(b5,9)$                       G7alt                      C $m(7M)$

D Lócria 2M                      G Superlócria                      C menor melódica

Se pensarmos que é necessário lidar com três escalas diferentes, isso pode soar complicado. E realmente não há como escapar: é um pouco mais complicado do que usar uma só escala, como no caso de um II-V-I em maior, por exemplo. Mas vale a pena conferir o resultado sonoro.



**TURI COLLURA** é pianista e compositor, professor da EM&T de Vitória. Fundou o Curso de Música Popular na FAMES, Faculdade de Música do Espírito Santo. É autor do livro “Improvisação: Práticas Criativas para a Composição Melódica na Música Popular”. Acaba de lançar seu CD “Interferências”, com composições e arranjos próprios. [www.turicollura.com](http://www.turicollura.com)